

## CONFERÊNCIA FRANCISCANA INTERNACIONAL – TOR

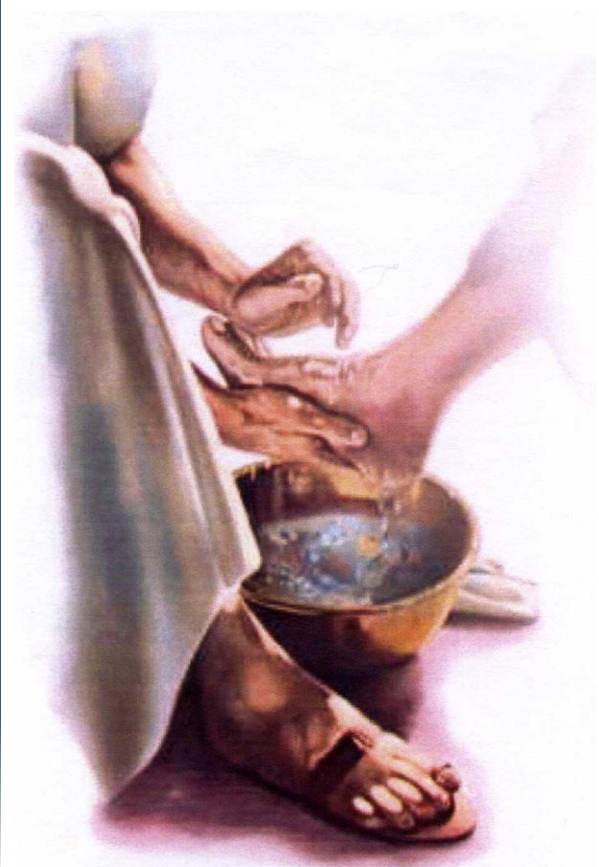
### FRATERNIDADE/SORORIDADE – Dom e Empenho

Roma, 13 de setembro 2019

Queridos Irmãos e queridas Irmãs,

Paz e todo o bem!

Francisco nunca definiu a palavra fraternidade (fraternitas) em seus escritos - ele sempre falava sobre irmãos e irmãs, como eles deveriam viver e ser uns com os outros. Ele também não usa a palavra comunidade, que alguns podem pensar que é o mesmo que fraternidade. Francisco e Clara nos mostram que, embora a comunidade esteja relacionada à presença física em algum lugar, a fraternidade é uma questão do coração e das relações de qualidade entre as pessoas.



*Vocês compreenderam o que eu fiz por vocês?* João 13

entrelaçadas e vemos o impacto de atos aparentemente insignificantes em nossa terra, mar e céu na teia da vida. A Mãe Terra é mãe de todos nós, fornecendo-nos alimento e beleza. Todos os dias, o irmão Sol brilha sobre tudo e nos fornece energia e vida, e a irmã Lua nos guia gentilmente pela escuridão da noite. Essas relações nos sustentam e são frágeis.

O sonho de Francisco de fraternidade é mais bem visto nos primeiros dias de convivência com os irmãos em Rivo Torto e na Porciúncula, onde:

*... a santa simplicidade os plenificou, a inocência da vida os ensinou, e a pureza de coração os possuía de tal maneira que eles ignoravam completamente a duplicidade de coração. Pois assim como havia neles uma fé, havia também um espírito, uma vontade, uma caridade, unidade contínua de espírito, harmonia na vida, cultivo de virtudes, concordância de mentes e lealdade de ações. 1 Celano 46*

Em seu Testamento, descobrimos o caminho que levou Francisco a Deus, a si mesmo e aos outros. Esse foi um caminho de profundo relacionamento com Deus, no qual Deus deu a Francisco o que ele precisava para entender uma vida de relações com todos. Francisco entendeu as palavras e os caminhos de Jesus, passando de uma resposta pessoal para uma comunitária, uma forma de amor e compaixão que estava aberta a todos. Francisco via toda a criação como seu irmão ou irmã, desde o filho menor até o rei mais grandioso, irmão ... irmã ... das lindas borboletas às árvores mais altas, irmão grilo ... irmã Mãe Terra. Ao longo dos anos, a mensagem de Francisco nos desafia a lembrar nossas conexões radicais entre nós e com toda a criação. Nossas vidas estão cada vez mais

O exemplo de Francisco convida todos a participarem da caminhada de fraternidade e irmandade e mostra que o que parece tão contracultural é possível. Francisco, ao rezar e meditar no Evangelho, entendeu a ética da compaixão de Jesus para com todos. Isso se tornou uma luz a guiá-lo. O que tocou seu coração? Amor, respeito, não julgamento, misericórdia, perdão, pureza, serviço aos outros, reverência, paciência, humildade, simplicidade, sinceridade, paz, amor, bondade, obediência e doação - tudo isso ele viveu e colocou em prática. Sua vida foi a definição de fraternidade que ele nunca escreveu.

Vamos terminar com uma história: (fonte: *Anonymous*)

Tarde da noite, um sábio sentou-se na floresta escura com um pequeno número de discípulos. De repente, o sábio fez uma pergunta: "como podemos saber quando a noite terminou e o dia começou? "

Um jovem respondeu: "Você sabe que a noite acabou quando você pode olhar à distância e dizer qual animal é um cachorro e qual é uma ovelha".

"É uma boa resposta", disse o sábio, lentamente, "mas não é exatamente a resposta que eu daria".

Uma jovem mulher tentou responder. "Você sabe que a noite acabou quando você pode distinguir uma oliveira de uma figueira."

Mais uma vez o sábio balançou a cabeça. "Essa foi uma ótima resposta; ainda assim, não é a resposta que eu procuro."

Por fim, um deles implorou: "Por favor, responda sua própria pergunta, sábio. Como podemos saber quando a noite termina e o dia começa?"

O Sábio olhou para cada um antes de falar. "Quando você olhar nos olhos de outro ser humano e ver um irmão ou uma irmã, saberá que é de manhã. Se não puder ver um irmão ou uma irmã, saberá que não importa que horas sejam, para você, sempre será noite. E você sempre estará no escuro. "

A mensagem de Francisco sobre a fraternidade está fundamentada em nosso bom Deus, que criou cada um de nós de maneira única, nos amando desde o existir - também nos criando em comunhão, cada um precisando de todos os outros. Somente quando reservamos um tempo para olhar dentro dos olhos das pessoas é que experimentamos Jesus, nosso primeiro irmão, que nos mostra o caminho para viver na luz, a luz que chamamos de fraternidade, uma união com Deus e fraternal - *fraternitas* -com todos os nossos irmãos e irmãs e com toda a criação.

Ir. Deborah LOCKWOOD, Presidente IFC-TOR

Ir. M. Magdalena SCHMITZ, Vice-Presidente

Ir. Dolores CANEO, Conselheira

Ir. Joanne BRAZINSKI, Conselheira

Bro. Franco KANNAMPUZHA, Conselheira

Ir. Benigna AOKO, Conselheira

# FRATERNIDADE - SORORIDADE – Dom e Empenho

Ir. Regina Fučík SSM  
Grupo de Estudo Inter-Franciscano - Caminho Espiritual  
Língua Original: Alemão

## 1.1 Fraternidade - Sororidade

A fraternidade / sororidade franciscana-cristã é mais do que um sentimento entusiástico; não é um objetivo idealista numa distância inatingível. Pelo contrário, é algo muito concreto: uma relação que conecta as pessoas de forma vinculante, é atenção que busca o bem dos outros, é comunidade concreta que não foge das dificuldades e conflitos do cotidiano, mas as suporta, resiste a elas - na expectativa de que o Espírito de Deus tornará a convivência possível e na esperança de que a comunidade seja experimentada como a casa de Deus.

Uma das palavras mais importantes na língua de São Francisco é “irmão”. Ele via a si mesmo como um irmão que eles nem sequer achavam necessário mencionar Francisco pelo nome quando falavam dele. Eles simplesmente diziam: *“Irmãos, assim diz o Irmão”*. (Jordan of Giano - Crônica 17,3)

Francisco chama inequivocamente a comunidade que fundou “fraternitas - fraternidade”, para enfatizar que a fraternidade é um elemento constitutivo de seu modo de vida alternativo. Corresponde a isso, o fato de Francisco virar de cabeça para baixo a hierarquia usual e chamar os superiores de “servos da fraternidade”.

As diferenças mundanas não significam nada para Francisco: jovens e velhos, pobres e ricos, cidadãos e estrangeiros, homens e mulheres, membros de sua comunidade e forasteiros, cristãos e muçulmanos, bons e maus, amigos e inimigos, pessoas, animais e pedras - tudo é irmão ou irmã para Francisco. A fraternidade revela-se a ideia central na vida e no pensamento de São Francisco. A ideia de Francisco era superar as diferenças sociais das historicamente ou de outra forma definidas classes. Essa é uma atitude revolucionária num contexto de distinções de classe e pensamento hierárquicos.

## 1.2 Encontrar Uns aos Outros como Irmão - Irmã (Egger, W., Lehmann L., Rotzetter, A.)

Para Francisco, o Espírito Santo não é apenas o líder de toda a fraternidade - sororidade, mas de cada irmão e irmã individualmente. Francisco não queria uniformidade.

*“De qualquer maneira, parece melhor para você agradar ao Senhor Deus e seguir Suas pegadas e pobreza, faça-o com a bênção do Senhor Deus e minha obediência.” Carta ao irmão Leão 3*

Como os primeiros irmãos eram itinerantes e não tinham moradia permanente, as relações pessoais mútuas eram essenciais.



Miniatura da Legenda Major  
© Museo Franciscano di Roma

*“Com amor sincero, eles amavam uns aos outros, um cuidava do outro e cuidavam como uma mãe cuida de seu único e amado filho. Um amor tão forte ardia dentro deles que parecia fácil para eles abandonarem seus corpos até a morte, não somente pelo amor de Cristo, mas também pela salvação da alma ou do corpo de seus irmãos”* Lenda dos Três Companheiros 41,8-9

Francisco queria um modelo de família para sua fraternidade/Sororidade. Essa preocupação também se encontra na Regra: cada indivíduo deve descobrir sua própria vocação pessoal e carisma. Assim ele escreveu para o Irmão Leo:

*“E onde quer que os irmãos se encontrem uns com os outros, que eles ajam como membros de uma família comum. E, assegure-os de que eles conheçam as necessidades uns dos outros, pois se uma mãe ama e cuida de seu filho carnal, quanto mais se deve amar e cuidar de seu filho espiritual? E se um deles ficar doente, que os outros irmãos sirvam o doente como eles mesmos gostariam de ser servidos”*. Regra Bullata 6,7-9

### 1.3 Fraternidade/Sororidade Juntos/as (João Paulo II, Greco G.)

Isso chama nossa atenção para a Família Franciscana que Francisco e Clara fundaram no início do século XIII. Eles estão unidos por uma amizade sincera e profunda. Ambos estão comprometidos com o mesmo objetivo, o Reino de Deus; ambos sentem o desejo de viver o Evangelho radicalmente e transmiti-lo às pessoas como um poder que é promotor de vida. As pessoas são atraídas pelo seu modo de vida. Mulheres e homens de todas as classes sociais querem se unir a eles para viver o Evangelho como eles. Em apenas dez anos, três ramos fortes crescem desde os primórdios: 1210 a Irmandade dos Frades Menores, 1212 a comunidade das Irmãs Menores e, quase ao mesmo tempo, uma comunidade laica.



Miniatura da Legenda Major  
© Museo Franciscano di Roma

Nem Francisco sozinho ou Clara sozinha, mas Francisco e Clara juntos encontraram um movimento que ainda hoje é capaz de entusiasmar as mulheres e os homens, chamando-os a segui-los. O que é especial sobre o seu carisma é que as irmãs e irmãos da única Família Franciscana são dependentes uns dos outros. A Família Franciscana só pode experimentar sua inteireza na convivência fraterna e sororal de homens e mulheres. Por esta razão, apesar da diversidade de vocações, a sua unidade e cuidado amoroso de uns pelos outros deve ser uma constante. Segue-se então que as várias Ordens e comunidades Franciscanas devem trabalhar juntas.

### 1.4 Viver como Irmãos e Irmãs - Pensamentos para Reflexão (Mülling, Ch.)

Francisco sabe que um relacionamento verdadeiro com Deus deve se provar no amor incondicional ao próximo. A fraternidade/ sororidade vivida, como expressão do amor vivido por Deus e pelo próximo, tem, portanto, também um significado especial para ele.

Quem quer se tornar um verdadeiro irmão ou irmã para outros, como Francisco, é convidado a amar "apesar de". Em meio a conflitos, limitações e idiossincrasias, eu tenho a chance de aceitar o conflito como um desafio para "crescer" no amor.

No "apesar de" do amor, Deus pode remover os limites do meu amor limitado com o qual, apesar de tudo, eu me aproximo do outro novamente, apesar de tudo perdoar de novo, apesar de tudo dar ao outro uma chance, apesar de tudo respeitar a dignidade do outro. Assim, toda comunidade tem um aspecto de sofrimento e um aspecto da ressurreição. Francisco reconheceu que só o amor é o poder real que move o mundo. O que significa que é um amor que às vezes pode ser levado aos seus limites sem desistir do outro.

## 2. CLARA DE ASSIS- uma forma de vida alternativa, fraterna/sororal (Berg, D./Lehmann, L.)

Irmã Clara é um modelo para um modo de vida alternativo e fraterno/sororal. Ela rejeita categoricamente as hierarquias no sentido de superioridade e subordinação para a comunidade de mulheres. Como líder, Clara envolve suas companheiras nas decisões; sua especial atenção e consideração são dadas às irmãs frágeis e doentes. Durante o processo de canonização, suas irmãs testemunharam a maneira amorosa que ela manifestou ao longo de sua vida. Clara entende a fraternidade/sororidade como inclusiva, não exclusiva. Como uma comunidade de mulheres situada em um local separado, sua conexão com o Movimento dos Irmãos Franciscanos continua sendo uma preocupação central. No remoto São Damiano, a cidade de Assis está perto de seu coração. Apesar da clausura, as irmãs cuidam dos doentes e - pelo menos nos primeiros anos - admitiam crianças em seu convento. Independentemente das diferenças de conteúdo com os dignitários da Igreja, Clara sempre busca o diálogo. Fisicamente testada por décadas de doença grave e enfraquecida pelo jejum excessivo, sua alma louva a Deus em seu leito de morte pelo maravilhoso dom de sua vida.





Panel of Clare, Maestro di S. Chiara, Assisi  
© TAU-AV Medien, Stams

Clara de Assis pode ajudar-nos a conjugar o amor de Deus e o amor às pessoas, a viver alternativamente e a ser uma Igreja fraterna/sororal. Ela pode nos ensinar a aceitar o que não é reconciliado, a esconder feridas, a suportar tensões, a superar desentendimentos, a respeitar limites e a encontrar vida na morte. Ela é um modelo de resistência não violenta. Ela é um modelo para nós que a solidariedade fortalece, cura e nos conduz ao longo de nosso próprio caminho. Apenas alguns camaradas de armas eram suficientes para ela ousar um novo começo e manter sua visão viva até a morte.

## Do Conhecimento à Vida

### A. Moldar a Vida Sororal e Fraterna (Beirer, G.)

**"Pelo Amor de Deus":** O amor de Jesus tem que ser soletrado no tempo presente. Esse amor um pelo outro tem que ter um rosto concreto em nossas ações humanas. Deve mostrar-se em obras, em ação prática. Isto é evidente no caminho do amor que as linhas seguintes mostram (como uma espécie de escola de amor). É o modo de amar na cooperação comum, especialmente quando há um "declive acentuado": necessidade (avanço de idade, doença ...), acima - abaixo, falta de orientação, falta de esperança na vida, falta de fé, escuridão ... onde as pessoas precisam umas das outras.

**"Amor mútuo":** O amor mútuo torna o amor de Deus transparente; este é o amor de Deus pela pessoa humana. A mutualidade não é retaliatória, calculista, mas se abre para o outro, dando, ... simplesmente dando. O amor pode ser medido de acordo com o amor de Jesus por nós, pelo povo (do seu tempo). Ele é orientação, inspiração. A partir dele podemos reconhecer como o "amor" atua.

**"Confiança":** A confiança é a atitude fundamental de uma cultura de amor. Requer continuidade, fidelidade e confiabilidade. O amor vivo requer não apenas uma atmosfera apropriada, mas constantemente novas medidas de construção de confiança, o risco de um esforço sempre novo e sem preconceitos no amor (concentração, interesse absoluto, paciência e disciplina).

**"Permita que os outros/as conheçam suas necessidades":** Não se queixando ou queixando-se uns dos outros, mas compartilhando a angústia da (auto) alienação e limitação (fragilidades). A necessidade é determinada em primeira instância pelo indivíduo. O que ele ou ela experimenta e subjetivamente percebe como uma necessidade, é uma necessidade. Ele ou ela torna esta necessidade conhecida e isso deve ser levado a sério.

**"Aceito na Obediência":** Um/a ouvinte (plena), escutar com o coração. Requer um deixar entrar e deixar sair na relação com a outra pessoa. Dessa forma, o que ajuda cada um/a a crescer em sua humanidade e a abrir o espaço de Deus dentro deles/as pode ser dado e concedido reciprocamente (graça). A aflição exige e precisa de encontro, mas o encontro abre nosso próprio ser, a centralidade pessoal.

**"Humildemente peçam perdão um ao outro":** A abertura um ao outro previne um vazio "pedir perdão". O caminho de perdoar e de pedir perdão é um processo de mudança (ao longo da vida), um caminho de reaproximação de uns com os outros, da realidade pessoal de cada um, de comunhão com Deus e consigo mesmo. Muitas vezes leva tempo e exigem muitos pequenos passos, muita paciência e coragem para se arriscar de se entregar ao outro, para promover a confiança...

"Ele deve ser admoestado" (correção fraterna/sororal): trata-se de um lembrete amoroso de seu próprio caminho, de sua própria vida e do amadurecimento humano. O amor é a base do encontro que cura e liberta. A atitude básica de unidade faz com que eu esteja disposto/a a ser admoestado, a ser corrigido/a. A afinidade amorosa com os outros aceita livremente o que os outros espelham para mim, o que eles veem em mim do lado de fora através de seu olhar crítico fraterno/sororal. A admoestação encoraja a verdadeira humanidade.

"Mostrar grande misericórdia": A misericórdia restaura a dignidade do outro/a e garante seu valor. Por meio de uma abordagem misericordiosa, outros/as experimentam sua verdadeira liberdade e identidade, porque a misericórdia os/as lembra de sua humanidade plena em Deus, seu valor diante de Deus. E essa misericórdia deveria ser "maravilhosa".



## B. Meu sonho de uma Comunidade Fraterna/Sororal

*Eu não desejo uma comunidade perfeita, mas uma que esteja ciente de suas fraquezas e que tire forças delas para começar de novo.*

*Eu gostaria de uma comunidade na qual possamos ser espelhos um ao outro, na qual nossa semelhança possa ser vista.*

*Eu gostaria de uma comunidade onde possamos dizer abertamente o que é bom para nós ou quais são nossos desejos, onde tentamos satisfazer essas necessidades uns dos outros.*

*Eu gostaria de uma comunidade em que nos respeitemos e nos amemos como pessoas únicas e distintas.*

*Eu gostaria de uma comunidade onde a virtude mais praticada seja o perdão.*

*Eu gostaria de uma comunidade em que todos/as incentivam cada um, cada uma a se tornar e a ser quem realmente são.*

*Eu gostaria de uma comunidade em que a voz interior do nosso coração aponta o caminho.*

*Eu gostaria de uma comunidade onde os sentimentos sejam levados tão a sério quanto os pensamentos.*

*Eu gostaria de uma comunidade que encoraje e abrace, que lamente e celebre, que compartilhe e una, e na qual somente Você, Deus, é a fonte, a respiração, o sangue pulsante, visível em sua palavra, em seu corpo, em seu sangue e em cada membro desta comunidade.*

*Sr. Gudrun Schellner SSM*

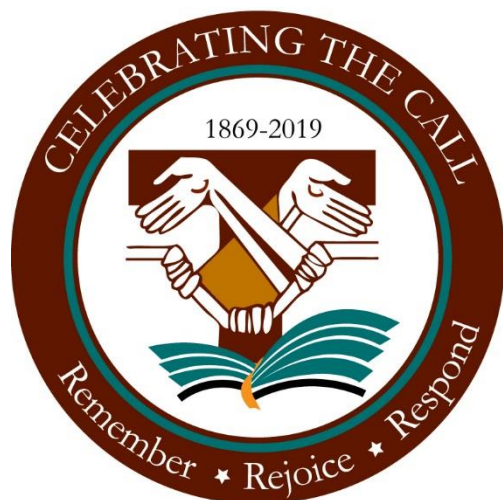
Francisco relata sua experiência:

"E depois que o Senhor me deu irmãos, ninguém me mostrou o que eu deveria fazer, mas o Altíssimo, Ele mesmo me revelou que eu deveria viver de acordo com a forma do Santo Evangelho". Testamento 14 (FQ 60)

Quais experiências em relação à comunidade fraternal/sororal eu gostaria de compartilhar com os/a outros/as?

## A Regra da Ordem Terceira, Capítulo 7, como é vivida na Comunidade das Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã

*Irmã Mariella Erdmann, O.S.F.  
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã  
EUA, Inglês*



Este artigo é inspirado no logotipo do 150º aniversário da nossa Congregação. É adequado começar com a explicação do logotipo. “O logotipo com o título ‘Celebrando o Chamado’, foi projetado usando nosso Brasão de Armas, que mostra nossas raízes Franciscanas junto com um livro estilizado que representa as escrituras das quais extraímos nossa força, assim como Francisco o fez. Nossa regra é viver o estilo de vida do Evangelho. É Deus quem primeiro nos chamou para a vida religiosa. À medida que respondemos ao Seu chamado, continuamos a viver os 150 anos de nossa história”.

Várias palavras como apelo, conversão, oração, pobreza, minoridade e comunidade / fraternidade se destacam à medida que refletimos sobre o capítulo 7 da Regra da Ordem Terceira de São Francisco. Nossa resposta ao chamado de Deus é tão essencial para a vivência em comunidade, com profundo amor e respeito para com cada um dos membros, especialmente pelos doentes e pessoas com necessidades especiais. O amor de Cristo deve ser o centro de nossas vidas. Contudo, às vezes, a indiferença, a falta de paixão genuína por Cristo e Sua missão, assim como o desânimo surgem quando enfrentamos os desafios de nossa era pós-Cristã. Por isso, nos esforçamos para aprofundar nosso amor por Cristo e não perder a esperança pelo futuro.

Para permanecer fiel ao chamado e manter vivo o fogo do Espírito dentro de cada uma de nós, procuramos a conversão diária. Somos exortadas na Regra, nas nossas Constituições e no nosso Diretório, que são lidos, em voz alta, todos os anos para a nossa reflexão, a procurar nossos próprios corações e nos voltar diariamente a Deus com humildade e esvaziamento de si. Desta forma, percebemos nossa pobreza e minoridade e nosso papel de sermos servas umas das outras. Participamos da Missa diariamente e rezamos juntas a oração da manhã e da tarde; fazemos, diariamente, uma hora de contemplação e de leitura espiritual. Somos encorajadas a nos beneficiar regularmente do Sacramento da Reconciliação. Fazemos as refeições em comum e somos incentivadas a fazer tempos de recreação juntas várias vezes por semana. Recebemos uma meta a ser alcançada a cada ano da nossa Administração Geral, juntamente com um livro, uma encíclica ou um artigo inspirador para lermos e refletirmos a respeito, mensalmente, em nossos conventos, juntamente com o Evangelho Dominical daquela semana. Somos responsáveis umas pelas outras pela partilha e contribuição na construção da comunidade. No final do ano, somos convidadas a fazer um resumo de como essa participação nos tem ajudado a aprofundar nossas vidas e nossa comunidade, vivendo como Religiosas Franciscanas consagradas, na Igreja, hoje. Nossa diretora de comunidade escreve cartas frequentemente ao longo do ano para nos encorajar e exortar a viver o que professamos e a ser uma testemunha de esperança, compaixão, minoridade e serviço a todos, no mundo de hoje. A Comunidade / Fraternidade é um compromisso relacional. Nossos relacionamentos umas com as outras estão enraizados em Cristo, nosso Irmão. É nesse relacionamento que Deus nos dá a força para amar sinceramente umas às outras.

# FRATERNIDADE

Pat Klemm, OSF  
Irmãs Franciscanas de Allegany, NY  
Estados Unidos da América  
Inglês

Fraternidade – nossa vida baseada na realidade que Jesus é irmão de todas nós. Trata-se de viver relações que enriquecem nossas vidas com alegria. Porque Deus nos amou primeiro, somos chamadas a amar umas às outras como Irmãs, como irmãos. Este amor é universal e não local. Somos chamadas a amar cada pessoa, não importando a que distância nos encontremos umas das outras. Este tipo de amor inclui a necessidade de trabalhar por uma mudança sistêmica para que aqueles que são pobres ou marginalizados sejam tratados de acordo com sua dignidade, como pessoas humanas.

Mas precisamos prestar atenção para que o amor não seja banido da realidade de nossa vida em comunidade. É fácil amar em palavras e pensamentos, mas nem sempre é fácil amar aqui e agora. A diversidade de personalidades que forma a comunidade pode tornar o amor um desafio. A necessidade de aceitação das diferenças vai além da tolerância e exige que amemos como Jesus ama incondicionalmente e de forma extravagante.

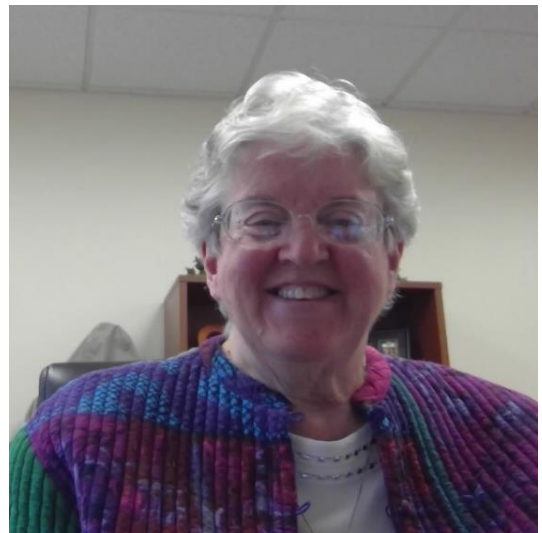
O apelo a amar em comunidade requer que vejamos além dos sinais externos e reconheçamos a ligação familiar que temos como filhas do nosso Deus amoroso. Somos chamadas a mostrar esta ligação de maneira que nós não nos saudemos apenas com respeito, mas com amor. Viver como Irmãs e irmãos, no sentido evangélico, vai além da maneira como nos relacionamos com membros de nossas famílias de origem. Tristemente, as famílias podem perder (ou talvez nunca tenham tido) relações profundas entre os membros, ligações inerentes às palavras “Irmãs” e “Irmãos”.

Quando vivemos juntas, em comunidade, cada uma pode assumir diferentes funções e algumas podem ter mais participação ativa que outras. A Regra nos desafia a respeitar as que estão doentes, as idosas, ou mental e psicologicamente doentes. Nosso cuidado para com as irmãs e irmãos com demência requer muita paciência e nos fazer pensar na pessoa que se encontra naquele ser que não mais consegue reconhecer-se como tal.

A Regra nos exorta a não deixar que nosso senso de justiça nos conduza à ira ou impaciência por causa das imperfeições dos outros. Ela nos desafia a trabalhar com nossas irmãs e irmãos para que possamos crescer na vida que professamos seguir. Gentileza deve ser sempre o princípio a nortear as oportunidades de crescimento mútuo. Pedir perdão quando fracassamos exige um grande ato de humildade, assim como o aceitar o pedido de perdão de outra pessoa.

Relações são a chave de como nós vivemos a Regra sobre a fraternidade. Há desafios diários para viver o estilo de vida Franciscano – cada uma de nós pode dar exemplos dos altos e baixos da vida em comunidade e cada uma pode confessar as inúmeras vezes que falhamos em viver como Irmãs e irmãos, em plenitude. Viver bem em fraternidade traz alegria não somente para nossas vidas mas para todos aqueles e aquelas com quem trabalhamos e servimos.

(Inserir foto)





## A Fraternidade Segundo uma Irmã Franciscana

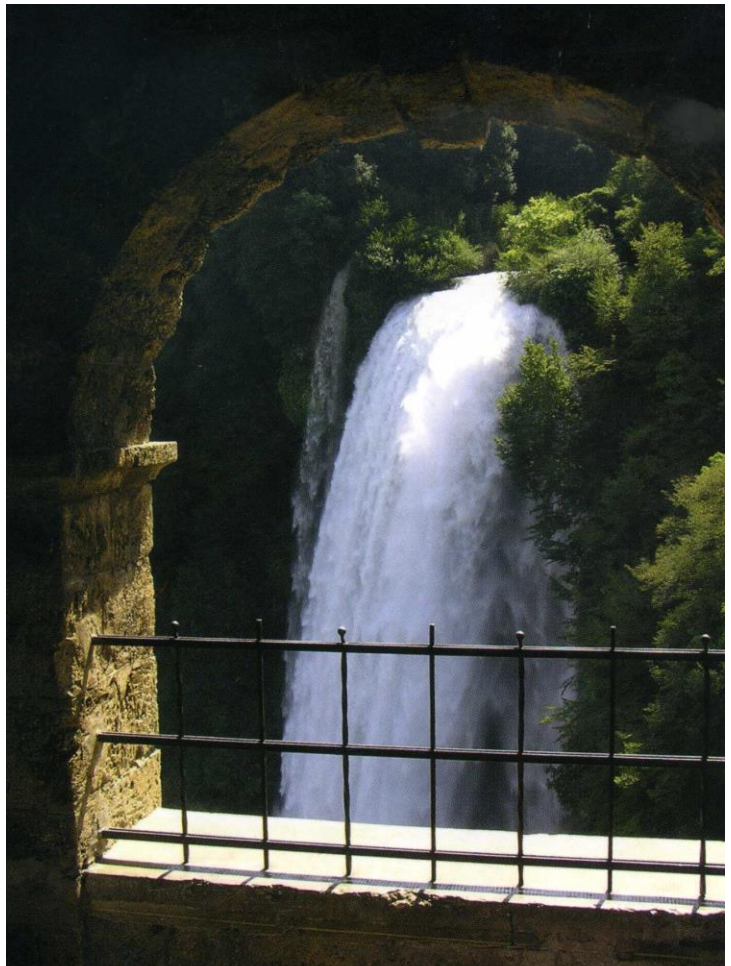
*Irmã Gabrielle Marguin  
Comissão Inter-religiosa da Família Franciscana  
Língua Original: Francês*

No seu testamento São Francisco de Assis diz: "E depois que o Senhor me deu Irmãos, ninguém me mostrou o que devo fazer, mas o Altíssimo revelou-me que eu tinha que viver segundo a estilo do santo Evangelho". Esta é a origem da fraternidade na vida religiosa: não somos nós que escolhemos, somos recebidos por um outro. A fraternidade é composta de pessoas muitas vezes diferentes umas das outras, mas que têm em comum a percepção de um chamado de Deus; o apelo para seguir a Jesus Cristo. Isto para nós significa fazê-lo segundo o estilo de Francisco de Assis, que é consagrar todo o nosso ser para viver os conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência.

No Evangelho de São João, capítulo 15, Jesus diz a seus discípulos: "Você não me escolheu, mas eu te escolhi". Este mesmo conceito é expresso no primeiro artigo do Capítulo de nossas Constituições sobre a Fraternidade, n. 39: "A vida evangélica, no estilo de Francisco, é uma vida em fraternidade. O Espírito Santo nos uniu em nossas diferenças para seguirmos juntos a Cristo e construirmos juntos, cada um de nós, o Reino de Deus".

Quando entrei na Congregação Franciscana, não sabia nada sobre São Francisco e nem conhecia o estilo de vida em que estava me envolvendo! Eu estava respondendo à experiência de um encontro, de um apelo interior: dar a minha vida a Deus para torná-lo conhecido, para ser testemunha do seu amor pela humanidade, para toda a criação. Somente depois, descobri o dom que o Senhor nos deu, dando-nos irmãos e irmãs que são nossos companheiros de caminhada. Parece-me que a fraternidade não é nem espontânea nem natural. Ela transcende, vai além de pessoas e coisas. Ela vem do coração de Deus, Criador e Pai. Se Francisco de Assis deu a tudo e a todas as pessoas o nome de "irmão" e "irmã", é precisamente porque, além de toda criatura, reconheceu outro rosto, o rosto do Pai, que constitui a beleza e a dignidade de tudo aquilo que existe.

A fraternidade, com um pequeno "f", ou com um maiúsculo "F", deve ser construída dia após dia, com o olhar de fé do outro e no outro, um olhar que significa: "Você é maior do que aquilo que vejo de você e você é amado por Deus como eu o sou".



No capítulo 7 da Regra de Vida dos Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira Regular, contamos com dois artigos que indicam que é possível viver a fraternidade somente graças ao amor que nos é dado por Deus.

*23: Os Irmãos e Irmãs devem amar uns aos outros por amor a Deus, como o Senhor diz: "Este é o meu mandamento, amem uns aos outros como eu os amei". Deixe-os manifestar seu amor uns pelos outros em ações. Com confiança, façam com que eles conheçam as necessidades uns dos outros, para que cada um possa encontrar e oferecer ao outro aquilo que ele necessita. Abençoados são aqueles que amam os outros quando estão doentes e incapazes de servir, tanto quanto quando estão saudáveis e a serviço deles...*

*24: Se a discórdia causada por palavras ou atos ocorrer entre eles, eles devem imediatamente e humildemente pedir perdão uns aos outros antes mesmo de apresentar-se em oração diante de Deus. Se alguém negligenciou seriamente a forma de vida que todos professam, os ministros, ou outros que tenham tomado conhecimento disso, devem advertir a pessoa. Aqueles que dão a admoestação devem fazê-lo sem envergonhar nem falar mal da pessoa, mas mostrar-lhe grande misericórdia. Que todos estejam cuidadosamente atentos para não ficarem irritados ou perturbados por causa do pecado de outra pessoa. Pois a raiva e a perturbação impedem a caridade em si e nos outros.*

No número 24, estamos no coração do amor fraterno / fraterno amor que chega até o perdão e grande respeito pelo outro como ele é, e não como eu gostaria que ele fosse. Paul Baudiquey fala de "diferenças cruéis" para indicar que às vezes o que é diferente no outro é realmente insuportável. É necessário reconhecer que a aceitação serena, respeitosa e afetuosa do outro não é fácil de se viver no cotidiano da vida, seja no grupo restrito de uma fraternidade, uma família ou com qualquer outra pessoa. Pessoalmente, é um ponto importante que tento cultivar com a graça do Senhor, e percebo que a experiência da diversidade que vivemos na C.I.F.F. (Comissão Inter-religiosa da Família Franciscana) ajuda-nos a nos tornar mais e mais irmãos e irmãs: uma grande porta que se abre diante de nós para a paz.

Nós carregamos este tesouro da vida fraterna em "vasos de barro", como diz São Paulo. Não é um presente apenas para nós, mas também para ser colocado a serviço do nosso mundo, para que ele cresça na humanidade. Queremos ser irmãos e irmãs universais, especialmente pequenos e pobres, para testemunhar a esperança em qualquer situação, para despertar a paz, para dizer a todo homem, a toda mulher: Deus lhe ama.

Nossa vocação Franciscana abre nossos corações à fraternidade universal, acolhendo e respeitando todas as criaturas. E é por isso que tudo faremos para assegurar que a nossa fraternidade não se limite a si mesma, mas permaneça atenta em primeiro lugar aos seus vizinhos, expandindo-se então para uma verdadeira solidariedade com toda a humanidade a quem Cristo amou e por amor se entregou.

## *Experiência de fraternidade*

**“Não foram vocês que me escolheram: fui eu que escolhi e orientei vocês, para que vão e dêem fruto, e o fruto de vocês permaneça”. ( Jo 15,16)**

*Irmã Leda Inês Rabuske  
Franciscana da Penitência e Caridade Cristã  
Língua Original: Portuguese*

A beleza de uma vocação à vida consagrada religiosa franciscana nasce da graça e da beleza de viver o tempo de Deus. Não é uma utopia, nem um sonho: é uma possibilidade realizável com o olhar de Deus.



Respondi positivamente ao convite que Deus fez a mim e permaneci na intimidade Dele. A vida humana se enriquece com muitas experiências e uma delas como consagrada franciscana é a experiência de vida fraterna. É, na verdade um processo de crescimento interior de fé e de amor, processo que dura a vida inteira. Minha experiência de fraternidade é uma experiência sustentada pela dinâmica da fé, do Evangelho, do carisma, da TOR e da comunidade. Ao longo dos meus 53 anos de consagrada, a experiência do acompanhamento de pessoas foi importante,

para que esta experiência me humanizasse nas relações do cotidiano. Estas relações fazem parte do meu crescimento pessoal e grupal. Acolher as Irmãs que foram enviadas por Deus, viver a vida comunitária é entrar numa dinâmica que nos transforma em discípulas do único Mestre Jesus Cristo. Assim, somos eternas aprendizes umas das outras e esta dinâmica na vida de fraternidade é muito exigente. Exige muita atenção, acolhida, autonomia, reconciliação, responsabilidade, paciência para compreender e respeitar os ritmos de cada uma, o reconhecimento das diferenças culturais, das experiências e costumes familiares e pessoais.

A experiência de fraternidade é a grande profecia de nossa vida consagrada hoje. Ultimamente estou integrando uma comunidade de periferia, trabalho com os pobres e faço experiência de fraternidade com eles. Sirvo-os. Toco-os. Beijo-os e assim como Francisco criou sua fraternidade de irmãos aberta ao mundo dos pobres, também eu estou fazendo uma pequena experiência de fraternidade com os pobres, organizando-os, confortando-os em sua dignidade humana. A maioria deles sobrevive com a reciclagem do lixo, das sobras do material que a sociedade descarta. São os injustiçados, os fracos, os vulneráveis, os excluídos, os que estão à margem. Como franciscana tento tornar-me menor para compartilhar um pouco da vida deles. Tento amar a Cristo Crucificado no sofrimento de nosso tempo. Quero ser voz de quem não tem voz, nem vez. Com o cuidado com o lixo, queremos cuidar da Criação, lutando pelos direitos dos pobres. Este processo requer relações humanizadoras e compassivas. A fraternidade transforma e gera a PAZ pessoal e social. A Paz legada por Francisco, Clara e Madre Madalena!





# Fraternidade Ministerial: Fonte e fruto da missão

*Irmão. Franco Kannampuzha MMB, Índia  
Superior Geral  
Língua original: Inglês*

## Fraternidade Franciscana

Um verão em 1218. Uma noite de lua cheia. O vale da Porciúncula e arredores está fresco. Lá fora, num tapete Francisco deitou-se apenas para descansar. Quando ele viu a lua e as estrelas no céu, seu coração elevou-se ao criador do universo. Seu pensamento deteve-se sobre a infinita providência de Deus. Enquanto estava descansando, uma nova ideia veio à sua mente. O número dos irmãos menores cresceu muito. Todos estavam engajados em atividades pastorais e orações em lugares distantes. Uma assembleia deveria ser convocada para reunir a todos. Este lugar com o nome da Mãe, Rainha dos Anjos, era bastante apropriado para o encontro.



Embora a ideia tenha surgido na mente de Francisco, ele também pensou nos outros lados práticos. Nenhum lugar para morar. Comida e bebida também são problemas. Ele se consolou. É verão, os irmãos podem ficar aqui e ali. Os noivos da noiva pobreza não devem se preocupar. Dependem totalmente de Deus. Francisco acreditava que Ele iria cumprir tudo. Ele lentamente se levantou com a firme decisão de que a assembleia deveria ser conduzida no vale de Porciúncula, cheia de elegância da natureza e da calma. Ele contou a questão a seus co-irmãos e organizou o envio de mensagens a todos os irmãos em suas áreas de serviço. Quando todos receberam a

circular eles começaram a jornada para Assis, as pessoas da cidade e arredores assistiam alegremente a jornada fervorosa de irmãos menores.

Mais de cinco mil irmãos chegaram a Porciúncula. São Domingos era um amigo próximo de Francisco. Ele estava na vizinhança e sabia sobre essa assembleia. Domingos, que estava se mudando de Bolonha para Roma, chegou ao local da assembleia com seus sete co-religiosos. Eles também estão muito felizes em participar deste encontro. Francisco não havia feito nenhum arranjo científico para esse tipo de grande assembleia. Todas as coisas continuaram sistematicamente e de maneira simples. Os Irmãos, em pequenos grupos, discutiram sobre os assuntos divinos. Eles compartilharam suas experiências pastorais. Acima de tudo, passaram mais tempo em oração. Eles estavam muito interessados em ajudar uns aos outros.

Cada grupo cantou as orações da noite com devoção. Eles faziam meditação por tempos prolongados. Eles se arrependiam de seus pecados e rezaram pela salvação dos benfeitores e amigos. Eles descansaram nas cabanas cobertas de esteiras. Assim, essa assembleia ficou conhecida *como o capítulo de esteiras*. Eles dormiam sobre a terra e feno. Eles usaram pedras e madeira como travesseiros.

Francisco aconselhou: Os Irmãos devem rezar por todos. Ficar calmo nas situações desfavoráveis. Deve haver tolerância nos assuntos mundanos. Ter cuidado em manter a castidade e o celibato. Comportar-se com todos com simplicidade e humildade. Amar o espírito da pobreza e não ir atrás da riqueza. Oração e hinos devem ser encorajados. Depositar diante do Cristo nossas esperanças e ansiedades. Ele é nosso redentor.

## Fraternidade ministerial: fonte e fruto da missão

A comunhão representa a fonte e o fruto da missão. Esta afirmação da reflexão pós-conciliar da Igreja encontra uma imagem visível na comunidade que os religiosos criam. É sempre um religioso para missão. Não é simplesmente que a comunidade tenha um alcance apostólico. O mistério do Deus salvífico surge como uma fonte na comunidade; ele é vivida entre os religiosos e encontra expressão na missão da Igreja. Volta à comunidade e alimenta sua vida a partir da realidade vivenciada na missão.



Encorajados por seus respectivos carismas fundadores, os Institutos religiosos criam comunidades que se situam dentro da missão, em alguma pequena parte da grande missão eclesial, sejam elas ativas ou contemplativas ou mistas. A comunidade atua como embaixadora do amor de Deus no mundo, um instrumento de salvação entre os que sofrem, entre os marginalizados, entre os humildes e os fracos. Ela encarna a presença salvadora de Deus na realidade humana que necessita de salvação. É por isso que é fácil identificá-la como um sinal que aponta diretamente para o seu significado. Este é um grupo de religiosos que se esforça para viver em comunhão ao redor Dele que os reuniu, e eles comunicam essa experiência como a mensagem d'Aquele que os envia.

Parece apropriado, então, referir-se a essas comunidades de religiosos como fraternidades de serviço, no sentido de que o ministério eclesial assumido pela comunidade de religiosos lhe confere sua identidade distintiva na Igreja. Além disso, a comunidade enfatiza a relação fraterna entre seus membros e com aqueles que participam de sua missão. O ministério não é realizado por um indivíduo, mas pela comunidade. Os membros de uma comunidade ministerial podem desempenhar muitas funções diferentes; alguns podem até mesmo ser incapazes de realizar qualquer tarefa externa devido a doença ou idade. O ministério não é identificado com nenhuma tarefa específica. É toda a comunidade que a realiza através dos vários serviços de seus membros, incluindo a oração, a oferta do sofrimento pelos enfermos e a solidariedade mútua. Toda a comunidade é responsável pela missão que a Igreja lhe confiou.

### **Comunhão religiosa e vida em comum**

A vida em comum, uma característica essencial dos religiosos, pretende encorajar fortemente a comunhão fraterna, mas a vida fraterna não se torna automaticamente uma realidade através da observância das regras que governam a vida comum. Embora seja verdade que as estruturas são necessárias, a comunidade entre os religiosos é expressa principalmente por meio de suas atitudes. Eles se reúnem para participar mais plenamente da vida de missão de Jesus, para dar testemunho de irmandade ou sororidade a que todos os fiéis são chamados.

Assim, a comunidade é para religiosos, uma experiência mais que um lugar; ou melhor ainda, os religiosos vivem juntos, se reúnem em um lugar, para desenvolver profundamente essa experiência. Dessa forma, eles estão respondendo ao chamado para ser especialistas em comunhão, sinais efetivos da possibilidade de viver relacionamentos mais profundos, enraizados no amor de Cristo. O amor mútuo é a marca dos cristãos, e este é o sinal que os religiosos oferecem. Esse amor deve ser o critério de discernimento em cada comunidade de religiosos, acima e além da eficácia de seu trabalho. É fácil ver como, no período de fundação de cada um dos



Institutos religiosos, o amor fraternal é assinalado como o centro da iniciativa, e assumem explicitamente o ideal dos primeiros cristãos, de serem “um só coração e um só alma” (Atos 4,32). Deste ponto de vista, eles organizam sua ação apostólica, conscientes de que isso consiste em transmitir o que os religiosos já viveram em comunidade.

### **Conselhos religiosos e evangélicos: um contra-sinal**

A experiência profética da fraternidade por parte dos religiosos é acompanhada por um compromisso de assumir o estilo de vida de Jesus. O celibato consagrado lhes permite viver plenamente a vida comunitária e ser Irmãos / Irmãs para todos, em vez de viver um amor exclusivo. A pobreza, a escolha de um estilo de vida moderado e simples, significa compartilhar bens para experimentar a comunhão fraterna com os outros. E a obediência, pela qual todos se reúnem em torno de um projeto comum, “no mesmo testemunho e na mesma missão, que respeita a diversidade de dons e personalidades individuais”. Esta experiência profética requer uma ruptura inicial com o lugar de origem, com a família, com os amigos e outras pessoas, apenas para recuperá-los mais tarde, fazendo parte de uma nova família, num novo contexto de vida universal. A comunidade religiosa vive sua missão profética contra-culturalmente, porque seu estilo de vida, de acordo com o Evangelho, é oposto ao que o mundo promove. A comunidade religiosa é uma “vida religiosa nascida do Espírito, da liberdade interior daqueles que a representam”. Por isso, é um lugar de múltiplos compromissos, de mútua interdependência, de harmonia e de solidariedade, que se abre e se estende, num modo de vida exigente, no discernimento de seu estilo de vida à luz do Evangelho. Não se deve esquecer, porém, que a comunidade é um sinal frágil: precisa de renovação constante; deve ser vivida no caminho da santidade e com um dinamismo evangélico que vivifica e refaz constantemente as estruturas.

# Misioneras Franciscanas de Nuestra Señora de la Paz



## VIDA FRATERNA EM COMUNHÃO COM A TRINDADE

(Capítulo IV das Constituições MFP)

*Ir. Irene Vallejo Aguilera  
Mexicali, Baja California, México  
Língua Original: Espanhol*

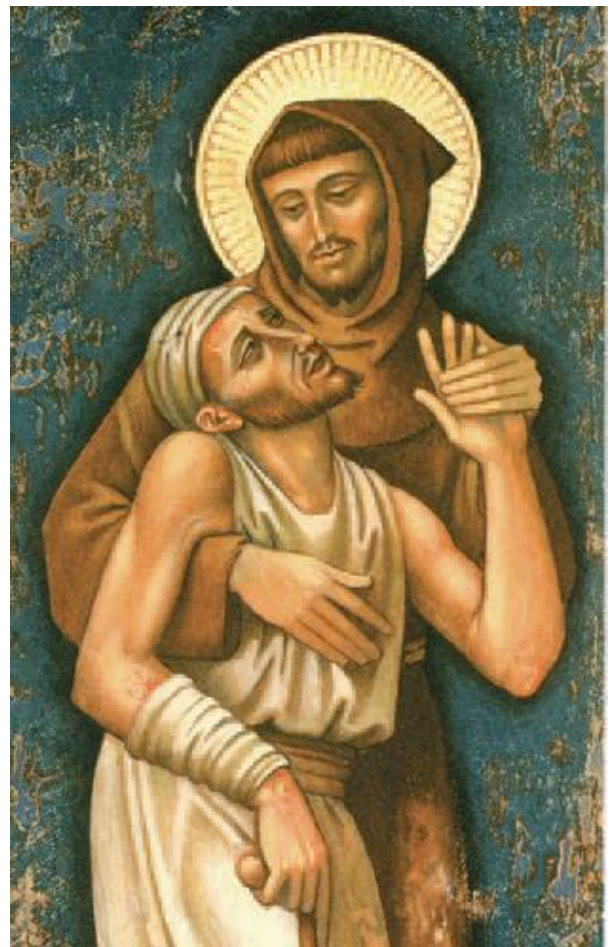
Como se expressa no capítulo 7 da Regra da Ordem Terceira Regular, nós, Missionárias Franciscanas de Nossa Senhora da Paz, tentamos viver a vida fraterna em comunidade e obediência, seguindo a forma evangélica de vida revelada pelo Senhor a São Francisco de Assis. Comprometemo-nos a manifestar o amor a todas as nossas irmãs por obras e ações através do cuidado recíproco, especial e diligente, especialmente com as nossas irmãs doentes e idosas, nas suas necessidades físicas e espirituais, como uma experiência de amor, compaixão e misericórdia. Um dom de Deus que nos dispõe a uma aceitação mútua, superando o egoísmo.

A fraternidade, como lugar privilegiado de encontro com Deus, é um processo de aprendizagem de autoconhecimento, nos encoraja a compartilhar alegrias e tristezas, sucessos e fracassos, trabalho individual e comunitário. Tudo é nosso e a fraternidade é tarefa de todas. Somos chamadas a viver como irmãs na disposição de dar e receber para alcançar a maturidade e o crescimento espiritual, em gratidão e alegria pelo dom recebido.

Em nossas comunidades, sempre há luzes e sombras no caminho, as quais vemos como uma nova oportunidade de Deus, reconhecendo o que devemos mudar para a conversão do coração. Deus através de nós fertiliza a terra da vida; o trabalho, o descanso e a oração são meios que fortalecem a vida fraterna.

Desde a formação inicial até a formação permanente, buscamos identificar, compreender e aplicar os conteúdos essenciais de nossa própria espiritualidade, a fim de incorporá-los em nossa própria vida e nas circunstâncias concretas que temos de viver.

"O que somos dentro de nossas fraternidades, somos fora em nossas atividades apostólicas, já que ninguém dá o que não tem".





## VIDA EM COMUNIDADE DAS IRMÃS DE SANTA ELUSABETH EM GRAZ

Por Uta Neufeld  
Elisabetinas em Graz  
Língua original: Alemão

Eu descartei um longo artigo teológico porque me parece que eu só posso descrever comunidade, MINHA comunidade a partir do coração. Somos 13 mulheres completamente diferentes, todas com nossas arestas, mas muito amor e boa vontade. Assumimos cada dia como vem a nós, na doença, alegria, estresse e vida cotidiana. Mas, nós caminhamos juntas, temos objetivos comuns, além de uma razão pela qual vale a pena viver esta vida.



Na nossa profissão, nós professamos os votos de pobreza, castidade, obediência e - e é por isso que nosso cingulo tem 5 nós - cuidado pelos pobres e doentes, e vida em e como comunidade.

Nossas Irmãs idosas muitas vezes contam como as coisas eram em tempos passados quando eram noviças. Havia ainda cerca de 50 irmãs, a maioria das quais entrou muito jovem e foi então autorizado a aprender o que fosse necessário e estava dentro do reino de possibilidades. Trabalharam muito e arduamente, os tempos eram diferentes e assim era a vida religiosa, a Igreja como um todo tinha outras prioridades - pré-conciliar e moldada pelas duas guerras mundiais.

E, no entanto, quando nossas irmãs de 80 anos ou mais começam a falar, ficam radiantes, relatam numerosas anedotas sobre a rigorosa mas igualmente gentil mestra de noviças, que às vezes dava uma corridinha com as noviças, ou sobre as risadinhas no dormitório do noviciado apesar do sagrado *silencio*, sobre o apoio mútuo e consolação em momentos difíceis ou quando a vocação vacilava um pouco. Elas contam como a pobreza foi vivida e que algumas estavam em melhor situação no convento do que em casa, porque sempre havia algo para comer e porque os quartos eram quentes. Elas falam sobre humildade e obediência e muito disso soa estranho e incompreensível para mim. As noviças naquela época tinham que ser muito mais subservientes do que eu sou hoje, e opiniões, desejos ou mesmo sentimentos estavam longe de ser o tópico que eles estão conosco. O sacrifício pela obediência, mais importante que o indivíduo era a comunidade e a tarefa que tinha que ser completada no trabalho. As jovens eram preparadas e formadas pelas irmãs mais velhas e assim as tradições eram passadas de geração em geração. Os contatos com o "exterior" eram muito raros e limitavam-se a algumas cartas e raras visitas de parentes em ocasiões especiais. O convento era agora a família e o foco estava ali.

Quando as irmãs idosas contam suas histórias, muitas vezes fico melancólica. Hoje em dia, somos em geral "filhas únicas" nos noviciados e muitas vezes há mais de vinte anos de diferença entre a nossa própria entrada e a última profissão perpétua. Portanto, temos que fazer sem os truques cômicos do noviciado, o riso e a diversão em sala de aula, bem como os jogos de vôlei no jardim do convento e a reconfortante conversa com outros novos membros que integram outros conventos e que tenham uma vida semelhante à nossa. Por outro lado, também temos o luxo de ter a nossa própria cela desde o início, o trabalho regular e os tempos de oração e, como acontece com todas as filhas únicas, somos encorajadas e protegidas. Muitas vezes me perguntam se não é difícil viver com tantas pessoas mais idosas, e se sinto falta do contato com pessoas da minha idade e da vida vibrante "de fora"

E, no entanto, talvez POR CAUSA dessa diferença de idade (tanto na idade real quanto nos anos de vida no convento) eu posso experimentar que a comunidade é enriquecedora para os dois lados. Eu me divirto explicando o Facebook e as mídias sociais para as irmãs e me regozijo com elas quando os parabéns pela profissão chegam de toda a Áustria e além, e isso dentro de poucas horas. Mas eu não conheço a maioria dos remédios caseiros e dicas de jardinagem que eles me passam e sobre isso eu pude aprender bastante. Sorrio, ao espanto de minhas colegas, quando elas ouvem que você se oferece para correr uma maratona e se divertir com isso, e eu fico calada e pensativa quando uma irmã deficiente sobe as escadas em vez de pegar o elevador, dizendo: 'Isso me lembra que Jesus carregou a pesada cruz por mim.' Eu me divirto quando posso viajar com minhas irmãs no ônibus do hospital em uma peregrinação e fico espantada que alguém possa ser feliz e contente completando seus 85 anos de idade sem ter deixado a Áustria, visto Roma ou viajado e começo a examinar silenciosamente minhas necessidades e valores. Às vezes, nossas conversas são um pouco unilaterais e eu ouço algumas histórias mais de uma vez. A perda progressiva de memória e de visão infelizmente vêm com a idade. Mas se eu me encontro sentada um pouco triste, na missa, muitas vezes uma dessas irmãs vem e sussurra: Hoje vou rezar o terço só por você. Mesmo que a mente não esteja mais funcionando tão bem, a sensibilidade e a atenção ainda estão ali ativas.

Hoje em dia as mulheres geralmente só entram quando são um pouco mais de idade e têm alguma experiência profissional, de formação e de vida. Nós "jovens" já não somos tão inexperientes, muitas vezes já temos o nosso caráter individual e certamente temos que ser formadas de maneira diferente das meninas de 16, 17 anos de idade daquele tempo. Acho que somos uma tarefa bastante exigente para as nossas comunidades, com nossa maneira ativa e autoconsciente de dar nossa opinião, de ter nosso questionamento crítico e nossa busca por inovação e desenvolvimento. E com grande gratidão, sinto o amor, a maturidade e a paciência demonstradas para comigo. Eu posso aprender muitas coisas desta geração anterior, esperando, dando tempo, mas também insistir em valores que foram considerados bons, e sempre voltar para trás na experiência de: Tudo está nas mãos de Deus. O que o futuro trará, nenhuma de nós sabe. Como a vida da comunidade se desenvolverá em nossa vida somente Deus sabe.

Mas estou aqui neste lugar onde as Irmãs de Santa Elisabeth rezaram, trabalharam e viveram por 300 anos. Agora cabe a mim continuar o que é bom e o que eu posso aprender na comunidade e acrescentar um pouco do que eu posso fazer e saber. Espero que o Espírito Santo me presenteie com força e sabedoria - e nós, as mais jovens, seremos levadas pelas nossas irmãs idosas, aquelas que ainda estão vivas, mas também aquelas que já passaram antes de nós. É isso que compõe nossa comunidade: onde dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou entre eles!





**"Porque Deus nos ama, os irmãos e irmãs devem amar-se mutuamente,  
pois o Senhor diz: Este é o meu mandamento,  
que vocês amem uns aos outros como eu amei vocês".**

*Ir. Lorraine Therese DeFebbo, OSF  
Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro  
St. Louis, Missouri USA  
Língua original: Inglês*

Ao refletir sobre o Capítulo 7 da Regra da Ordem Terceira, duas palavras imediatamente vêm à mente: *Coração Comum*. Como Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, *coração comum* é a frase que capta a essência de nossa vida comum ou "fraternitas". Nos últimos vinte anos, nós, como congregação, abraçamos a profunda compreensão de que não é um lugar comum, ou ministério comum que nos une em amor fraterno. É o nosso *coração comum*, o nosso amor de umas pelas outras, pelo povo de Deus e por toda a criação, que continua a nos unir e inspirar o nosso carisma e missão.

Em 1998, nossa congregação tomou a decisão corajosa de nos despojar da propriedade de nossa Casa Mãe, a fim de liberar recursos para promover nossa missão atual e discernir novas oportunidades para trazer a presença Franciscana ao nosso mundo. Como qualquer grupo lutando com a questão de vender a "casa da família", a decisão de vender a Casa Mãe, foi feita com profunda oração, discernimento comunitário, facilitação profissional e consulta, bem como momentos de lágrimas e tensão. Sem dúvida, essa decisão de nos despojar nos levou a uma compreensão mais profunda de nossos votos, especialmente o da pobreza Franciscana. Mais importante ainda, esse momento corajoso, por mais desafiador que tenha sido, nos levou a lidar com a questão fundamental da identidade: quando os prédios físicos que antes apoiavam e até definiam nossa identidade se forem, o que realmente nos une como Irmãs? Mais uma vez, através do discernimento orante, pesquisando as Escrituras e lembrando nossa história congregacional, especialmente a coragem das Irmãs que vieram antes de nós, fomos capazes de responder a essa questão fundamental. Foi o nosso *coração comum* que nos mantém unidas neste momento, assim como tem sido ao longo da nossa história.

Nossa Irmandade nunca foi definida por uma geografia comum, mas inspirada pelas palavras de nossas fundadoras que disseram: "não há lugar longe demais, nenhum serviço muito humilde, nenhuma pessoa muito humilde". Essas palavras nos levaram ao serviço e ministério em mais de dez dioceses nos Estados Unidos. Viajando pelos desfiladeiros montanhosos e desertos do Sudoeste, a baía de Louisiana e a super via da internet, nossa congregação continua a encontrar maneiras, grandes e pequenas, de crescer em nossa compreensão e celebração de nosso *coração comum*. Seja em pequenos grupos ou "aglomerados" em torno de uma pequena mesa de jantar, comemorando um aniversário no Applebee ou participando de nossa assembleia Tau anual, em junho, nós celebramos e apoiamos umas às outras através de momentos de alegria, desafios da doença e da tristeza e júbilo que nos envolvem quando a Irmã Morte chama para a casa do Pai uma de nós, ou um membro da nossa família.

Ir às profundezas do significado do chamado para abraçar tudo dentro do nosso coração comum tem sido uma caminhada fascinante e desafiadora. Nosso Deus de surpresas continua desafiando cada Irmã a abrir nosso coração mais e mais, para incluir os pobres, os marginalizados, todos os que precisam de um lar. Talvez a expressão mais tangível do nosso coração comum seja o chamado para abraçar toda a criação como irmão e irmã, através da nossa missão de ser *Franciscanas para a Terra*.

